



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

MARIA VITÓRIA ARRUDA DA PAIXÃO

**BIOLOGIA E SAÚDE NO ENSINO MÉDIO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA
CONTEXTUALIZADA PARA O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS A PARTIR
DA TEMÁTICA ENGASGO**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MARIA VITÓRIA ARRUDA DA PAIXÃO

**BIOLOGIA E SAÚDE NO ENSINO MÉDIO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA
CONTEXTUALIZADA PARA O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS A PARTIR
DA TEMÁTICA ENGASGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador(a): Dra. Silvana Gonçalves Brito de Arruda

Coorientador(a): Me. Diego Rafael Ferreira de Oliveira

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Paixão, Maria Vitória Arruda da.

Biologia e Saúde no Ensino Médio: Uma sequência didática contextualizada para o ensino de primeiros socorros a partir da temática engasgo / Maria Vitória Arruda da Paixão. - Vitória de Santo Antão, 2023. 44 p. : il.

Orientador(a): Silvana Gonçalves Brito de Arruda

Coorientador(a): Diego Rafael Ferreira de Oliveira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Ciências Biológicas - Licenciatura, 2023.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Acidentes. 2. Educação. 3. Promoção da Saúde. 4. Tema Gerador. 5. Trilhas de Aprendizagem. I. Arruda, Silvana Gonçalves Brito de. (Orientação). II. Oliveira, Diego Rafael Ferreira de. (Coorientação). IV. Título.

370 CDD (22.ed.)

MARIA VITÓRIA ARRUDA DA PAIXÃO

**BIOLOGIA E SAÚDE NO ENSINO MÉDIO: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA
CONTEXTUALIZADA PARA O ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS A PARTIR
DA TEMÁTICA ENGASGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 21/09/2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dra. Silvana Gonçalves Brito de Arruda (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr. Kênio Erithon Cavalcante Lima (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dra. Micheline Barbosa da Motta (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha mãe, Joseilda Barbosa de Arruda, ao meu pai, José Ferreira da Paixão, aos meus irmãos, Jackelline e Ruan Vítor, e a minha avô Santina Tomaz da Paixão (*in memoriam*).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora de Nazaré por guiar os meus passos, abençoar e cuidar dos meus planos e por me permitir viver esse sonho, me dando forças para que eu não desistisse das Promessas Divinas em minha vida, mesmo nos dias difíceis quando o medo e a dúvida falavam mais alto, eu sentia a mão e de Deus e Nossa Senhora em tudo que eu fazia, eu sempre soube que eu não estava só.

Aos meus pais por serem minha fortaleza e meu apoio durante toda a minha formação, sempre com uma palavra de amor e de encorajamento, por todos os conselhos nos momentos difíceis e sempre acreditando no meu potencial, mesmo quando até eu não acreditava, a eles devo minha gratidão, essa conquista não é só minha, tem muito mais de vocês nela do que de mim.

Agradeço ao meu noivo e aos meus familiares, avós, tias e amigos que torceram por mim e de uma forma direta ou indireta me ajudaram a chegar até aqui, por entenderem as ausências e por toda palavra de carinho. Agradeço de maneira especial as amizades que essa graduação me proporcionou e que contribuíram para minha permanência na realização deste sonho, especialmente às amigas que fiz durante o curso, Elayne, Thayres e Verônica, que foram cruciais durante todo esse caminho, vocês foram o apoio e a mão amiga que muitas vezes precisei na graduação.

Gratidão aos meus irmãos da Comunidade Católica Chama de Amor, por toda oração e intercessão durante todos esses anos, por rezar junto comigo para que meus planos fossem abençoados e que fosse feita a Vontade de Deus todos os dias em minha vida.

A minha orientadora, Silvana Arruda, pelo apoio e incentivo durante todo o caminho trilhado do meu projeto. Ao meu coorientador e amigo, Diego Rafael, que desde o Ensino Médio, como meu professor de Biologia, me incentivou a acreditar na Educação, sou muito grata pela sua paciência e dedicação, por acreditar em mim e me ajudar a superar os desafios encontrados durante esse caminho.

Muito obrigada!

RESUMO

Esse trabalho foi desenvolvido na construção e validação de uma sequência didática, destinada aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, sobre o ensino de primeiros socorros com enfoque na temática engasgo. Objetivou-se validar uma proposta de Sequência didática voltada ao ensino de Primeiros Socorros, com foco na situação de emergência de engasgo para uma turma do Ensino Médio, bem como comparar o nível de conhecimento dos alunos em situações distintas de engasgo identificados antes e depois da intervenção didática, mapear os conhecimentos discentes relativos a anatomofisiologia envolvida na emergência de engasgo, além de identificar o nível de conhecimento sobre as manobras realizadas em diferentes situações na emergência de engasgo. Para a coleta de dados, foi utilizada uma Sequência didática, que tinha como foco o tema gerador: engasgo e foi estruturada nos Três Momentos Pedagógicos. Os dados foram mensurados através dos conhecimentos prévios dos estudantes, observação e comparação do nível de conhecimento acerca do tema antes e depois da intervenção, configurando-se como um estudo descritivo-explicativo, com uma abordagem metodológica qualiquantitativa. Os dados foram analisados qualitativamente e o mapeamento dos saberes prévios dos alunos foi examinado através de princípios da análise de conteúdo de Bardin (2016). Por fim, pudemos observar que, além de aprender os aspectos biológicos sobre o conteúdo de primeiros socorros em engasgo, os alunos também adquiriram habilidades práticas sobre como intervir corretamente nas diversas situações de engasgo e como contribuir para a promoção da saúde.

Palavras-chave: Acidentes; Educação; Promoção da Saúde; Tema gerador; Trilha de aprendizagem.

ABSTRACT

This work was developed in the construction and validation of a didactic sequence, aimed at third-year high school students, on teaching first aid with a focus on choking. The objective was to validate a proposal for a didactic sequence aimed at teaching First Aid, focusing on the choking emergency situation for a high school class, as well as comparing the level of knowledge of students in different choking situations identified before and after the didactic intervention, mapping students' knowledge regarding the anatomophysiology involved in the emergency of choking, in addition to identifying the level of knowledge about the maneuvers performed in different situations in the emergency of choking. For data collection, a didactic Sequence was used, which focused on the generating theme: choking and was structured in the Three Pedagogical Moments. The data were measured through the students' prior knowledge, observation and comparison of the level of knowledge on the topic before and after the intervention, constituting a descriptive-explanatory study, with a qualitative-quantitative methodological approach. The data was analyzed qualitatively and the mapping of students' prior knowledge was examined using Bardin's (2016) content analysis principles. Finally, we were able to observe that, in addition to learning the biological aspects of the content of first aid for choking, students also acquired practical skills on how to intervene correctly in different choking situations and how to contribute to health promotion.

Keywords: Accidents; Education; Health promotion; Generator theme; Learning trail.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
3 OBJETIVOS.....	18
3.1 Objetivo Geral.....	18
3.2 Objetivos Específicos.....	18
4 METODOLOGIA.....	19
5 RESULTADOS.....	21
6 CONCLUSÃO.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO 1	37
APÊNDICE A	38

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2017 o ensino médio teve uma reforma, a qual foi implantada pela Medida Provisória N° 746/2016, que se converteu na Lei N° 13.415/2017 (BRASIL, 2017) e alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) N° 9394/96 (BRASIL, 1996). O Novo Ensino Médio (NEM) apresenta algumas características que, segundo Rocha e Ribeiro (2023) esse modelo não é igual nas escolas públicas e particulares e essas desigualdades pode ser observada principalmente no que tange a carga horária e o currículo escolar.

Diante disso, a Reforma do Ensino Médio, prevê a implementação do ensino em tempo integral, com aumento progressivo da carga horária para 1.400 horas anuais e o currículo passa a ser estruturado em uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), para a parte dos conhecimentos gerais, e pelos itinerários formativos (Oliveira; Costa, 2021). Dessa forma, atualmente os adolescentes passam a maior parte do dia na escola, assim, a ocorrência de acidentes dentro desse ambiente é muito frequente, visto que há diversos locais de risco, como: laboratórios, salas de aula, pátio, escadas, quadras de esportes e outros ambientes.

Além disso, a maioria das escolas, especialmente no que tange às da rede pública de ensino, constantemente apresentam problemas estruturais em alguns ambientes da instituição. Logo, é importante que se tenha o conhecimento sobre como intervir nessas situações, pois em uma emergência a vítima pode ter um comprometimento na sua saúde, caso o atendimento seja realizado de maneira errada ou tardia (Grimaldi, 2020; Santos *et al.*, 2021).

Nessa direção, investir no processo de ensino-aprendizagem é garantir a qualidade do atendimento à vítima até a chegada de um profissional. Porém, muitos professores desconhecem e desvalorizam essa temática, e por mais que ela seja fundamental eles deixam passar despercebido, fazendo com que o ensino de Primeiros Socorros (PS) tenha a atenção necessária apenas frente a alguma situação grave, aumentando a necessidade de estratégias educativas que reduzam as complicações e até mesmo o número de óbitos decorrentes a acidentes no ambiente escolar (Alvim, 2019; Genesini, 2021).

Em harmonia com o exposto, a lei de nº 13.722, de 4 de Outubro de 2018 (Lei Lucas), “torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de

educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil.” (Brasil, 2018, p. 2). Essa lei foi estabelecida em virtude de uma fatalidade que ocorreu com Lucas Begalli Zamora, que tinha dez anos de idade e veio a falecer em 2017 devido a um engasgo, enquanto lanchava.

Esse incidente poderia ter sido evitado, caso os professores, profissionais que acompanhavam as crianças ou algum colega dele, possuísem algum conhecimento mínimo sobre primeiros socorros em caso de engasgo, enquanto o garoto não tivesse um socorro médico (Agra, 2021). Segundo Isaack; Jiru; Aniley (2021) o engasgo é um acidente muito recorrente, no qual muitas pessoas já passaram por alguma experiência, seja como vítima ou espectador. Logo, trabalhar conteúdo da grade curricular, como os sistemas digestório e respiratório, a partir de temas geradores (Freire, 1983) como o engasgo, possibilita a compreensão dos conhecimentos a partir da realidade e das experiências de cada estudante (Lopes; Nogueira; Rocha, 2018).

No entanto, quando se fala de como agir nesses momentos, o número de pessoas que não sabem como prestar os devidos socorros é ainda muito maior, mesmo que as manobras de PS sejam de fácil execução, como a Manobra de *Heimlich*, executada em casos de engasgo. Esta realidade pode ser comprovada com uma pesquisa realizada com professores, segundo Isaack; Jiru; Aniley (2021, p. 11) “A maioria dos professores encontrou crianças sufocadas e prestou primeiros socorros com uma provisão fora do padrão e alguns até tiveram uma prática que ameaçou a vida de uma vítima sufocada.”

Portanto, é preciso que além de docentes e a equipe multidisciplinar das instituições de ensino, os discentes também sejam capazes de realizar corretamente os procedimentos iniciais em emergências, até que o socorro profissional chegue. É preciso que as pessoas tenham acesso a esses conhecimentos, disseminando-o para toda a sociedade, cuidando da sua saúde e tornando-se menos vulneráveis a acidentes. Por meio do Programa Saúde na Escola, pode-se desenvolver e fazer crescer a promoção da saúde, dessa forma, contribui-se para que o número de vítimas que chegam a óbito, por necessitar de um atendimento pré-hospitalar ou por um atendimento mal realizado, tenha uma redução significativa (Brito *et al.*, 2020; Lopes; Nogueira; Rocha, 2018; Santana, 2020).

Em vista disso, a justificativa do presente trabalho é estruturada na importância do ensino de PS. Ele foi desenvolvido a partir de uma intervenção didática de cunho investigativo denominada de Didática (SD) sobre o tema gerador engasgo, realizada

na disciplina de Biologia, para os alunos do ensino médio. A sequência didática foi estruturada nos Momentos Pedagógicos (3MP), a partir do descrito por Delizoicov e Angotti (1988) são estruturados na ideia de Paulo Freire, o qual afirma que os alunos já apresentam algum conhecimento prévio, que deve ser mediado por meio de diálogo, reflexões e questionamentos.

Por meio da SD foi possível sensibilizar estudantes do ensino médio para a promoção e a prevenção da saúde, salvando vidas e diminuindo as situações de urgência e emergência provocadas por diversas situações de engasgos, além de proporcionar o conhecimento sobre conteúdos curriculares da disciplina.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Após a reforma do Novo Ensino Médio, a grade curricular do NEM é composta pela Base Nacional Comum Curricular, que é obrigatória a todas as escolas, e por uma parte flexível que são os itinerários formativos, os quais devem abordar a realidade dos estudantes assim como as demandas do mercado de trabalho. Na BNCC encontramos um conjunto de habilidades e competências que devem ser desenvolvidas em todas as etapas da educação básica, além disso, em seu texto é ressaltado a imprescindibilidade de oferecer aos discentes da educação básica uma formação integral, na qual pode ser incluída a educação em saúde (Brasil, 2017b).

Fora isso, nesse documento reúne-se possibilidades para a trajetória estudantil, como os estudos que estão relacionados a educação em saúde que pode ser incorporada no currículo escolar promovendo a saúde, prevenindo doenças e acidentes no ambiente escolar e ainda integrar saberes e experiências (Fernandes *et. al* 2022). Corroborado com isso, podemos observar um fragmento tirado do documento que diz respeito a temática saúde dentro das ciências da natureza e suas tecnologias no ensino médio (Brasil, 2017b).

O tema pode ser destacado na competência específica 2 e em meio a várias habilidades dentro desse tema, a BNCC visa:

Identificar, analisar e discutir vulnerabilidades vinculadas às vivências e aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando os aspectos físico, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar (BRASIL, 2017b, p.557).

Nessa perspectiva, o Programa Saúde na Escola (PSE), idealizado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, foi instituído pelo Decreto de Nº 6.286 de 5 de dezembro de 2007, e atualmente regulamentado pela Portaria Interministerial Nº 1.055, de 25 de abril de 2017. Em seu contexto, o PSE enfatiza a necessidade de articular educação e saúde, com o intuito de melhorar através da promoção da saúde na escola, a qualidade de vida dos alunos e contribuir com a formação integral deles (Brasil, 2007, 2017).

Em relação aos itinerários formativos, parte flexível do currículo, os autores Oliveira e Costa (2021, p. 125) diz que: “se configuram como aprofundamentos dentro das áreas do conhecimento da Formação Geral Básica. Dessa forma, dividem-se em

três formas de oferta: Projeto de Vida, Eletivas Orientadas e Trilhas de Aprendizagem”. Um exemplo disso é uma proposta de uma eletiva em PS: “Primeiros socorros e prevenção de acidentes aplicados ao ambiente escolar”, que além de proporcionar um ensino de biologia capaz de desenvolver nos alunos competências e habilidades, tão exigidas no ensino médio, consiga realizar uma abordagem mais contextualizada e, ainda, assuma a reorganização curricular, promovendo uma aprendizagem mediada pela investigação (Oliveira; Paixão; Vieira, 2022).

Em vista do exposto, devido ao Novo Ensino Médio, que foi estruturado na BNCC, os estabelecimentos de ensino funcionam em tempo integral (Brasil, 2017a). Dessa forma, com os estudantes passando mais tempo nas escolas, é mais provável de ocorrer acidentes e situações que possam colocar vidas em risco (Issack; Jiru; Aniley, 2021). O ambiente escolar é o local que proporciona a troca mútua de saberes e desenvolve também o aprendizado de novos conhecimentos e/ou consolidados, além de garantir uma formação que possibilite aos estudantes a mudarem o seu contexto social (Santana, 2020).

Além disso, o novo Currículo de Pernambuco do Ensino Médio dispõe os Primeiros Socorros como conteúdo a serem trabalhados dentro da perspectiva de ensino. Assim, ele estrutura as ações de educação em saúde, que tem o objetivo prevenir e promover o bem-estar individual e coletivo, nos componentes curriculares para o ensino. Por sua vez, a temática primeiros socorros também está presente na Trilha: Saúde coletiva e qualidade de vida. O que fomenta ainda mais a necessidade de trabalhar essa temática como objeto de conhecimento na Biologia (Pernambuco, 2021).

Através da interação com esse contexto social, os alunos se apropriam de alguns conhecimentos que são estruturados no senso comum, dessa forma, estratégias utilizadas dentro da sala de aula sobre os primeiros socorros são necessárias para que esses conhecimentos sejam ampliados (Grimaldi, 2020). Destarte, com a finalidade de disseminar o conhecimento sobre primeiros socorros aos alunos, é preciso incluir e abordar essa temática dentro de uma disciplina que esteja dentro da grade curricular.

Dessa maneira, por meio do Programa Saúde na Escola é possível integrar a educação em saúde dentro do currículo da educação básica (Brasil, 2007; Santana, 2020). Mas para isso, além de promover a educação, a escola e seus profissionais devem estar empenhados em cuidar integralmente da saúde dos discentes, por isso

se faz necessário o conhecimento adequado sobre primeiros socorros (PS) dentro da escola (Pereira, 2020).

Deste modo:

Podemos definir primeiros socorros como sendo os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, cujo estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de manter as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada (Brasil, 2003, p. 8).

Apesar de ser relevante, o ensino de primeiros socorros não é expandido, ou seja, é um conhecimento que, na maioria das vezes, apenas profissionais da saúde detém ou aquelas pessoas que têm proximidade com centros que promovam tais cursos (Moura *et al.*, 2018; Cabral, 2019). Uma sociedade capacitada desde o ensino básico, é capaz de agir com desenvoltura em situações de urgência e emergência, evitando possíveis complicações, seja agravamento clínico ou até mesmo a morte da vítima (Santana, 2020; Grimaldi, 2020).

Nonato (2023, p. 141), afirma que:

Em síntese, evidencia-se que o ensino de primeiros socorros aos adolescentes pode resultar em impactos positivos para a sociedade, visto que a população é perceptível nos métodos de ensino, como as metodologias ativas que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, além disso os adolescentes demonstram grande interesse, visto que compreendem a importância das práticas objetivando atuarem em possíveis situações de emergência.

Nessa perspectiva, a educação em saúde tem um importante papel no que diz respeito ao ensino de primeiros socorros (PS), visto que é através dela que pode ser proporcionado a prevenção de danos à saúde decorrente de situações de emergências, além de contribuir para a manutenção e salvamento de vidas (Cruz, 2022). Logo, para que haja uma assistência às pessoas que foram vítimas de acidentes de maneira correta, é necessário assegurar e proporcionar o ensino de primeiros socorros (Silva *et al.*, 2021).

Diante disso, é necessário que o professor utilize ferramentas metodológicas que o auxilie no processo de ensino-aprendizagem (Oliveira, 2023.). Para isso, é necessário que haja novas estratégias de ensino, a qual podemos associar uma sequência didática estruturada nos 3 Momentos Pedagógicos Delizoicov e Angotti (1988) e com a abordagem dos temas geradores (Freire, 1983), relacionando o conhecimento e a realidade dos estudantes.

Sequência didática é definida por Oliveira (2013, p.39) como:

Um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino aprendizagem. (OLIVEIRA, 2013, p.39).

De acordo com Zabala (1998), as Sequências Didáticas (SD) consistem em um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, com princípio e fim, conhecidos e estabelecidos, tanto pelo docente, quanto pelos alunos, em um processo dialógico e cooperativo. Assim, podemos valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e promover atividades que articulem e aproximem a teoria da prática (Barbosa *et al.*, 2020).

No que diz respeito aos temas geradores, ele tem o objetivo de:

proporcionar, com base nos conhecimentos já construídos pelos sujeitos, a possibilidade de reconstrução/construção de outros, a partir das discussões coletivas. Assim, através da compreensão da realidade que cada um possui, é possível, pela problematização e pelo diálogo, ressignificar sua visão de mundo. (Paniz, Muenchen, 2020).

Na perspectiva de Paulo Freire, Delizoicov e Angotti (1988) propôs uma estruturação chamada de “Três Momentos Pedagógicos”, ela se dá em três etapas: Problematização inicial, Organização do conhecimento e Aplicação do conhecimento. Assim, o discente deve possibilitar meios para que os estudantes atuem como agentes do próprio conhecimento, tendo a oportunidade de pensar, refletir e ter suas próprias opiniões frente a determinado assunto.

Segundo Delizoicov (2001), a Problematização Inicial é o momento em que a temática será abordada, lançando uma problematização: o engasgo e como agir nesses nessas situações. Nesse momento os alunos são instigados a trazer seus conhecimentos sobre o assunto, assim o professor consegue identificar o conhecimento prévio dos alunos, sempre levando o discente a refletir sobre suas respostas. A organização do conhecimento acontece por meio da orientação do discente, o qual seleciona as estratégias adequadas para abordar conceitos do tema. Na aplicação do conhecimento, é possível verificar se as discussões durante as etapas anteriores permitem que os alunos tragam respostas ao problema apresentado.

Nessa perspectiva, a temática engasgo, se caracteriza como um tema gerador, no qual pode ser problematizado através dos conhecimentos prévios dos alunos,

levando em conteúdos biológicos como: a fisiologia, anatomia e morfologia dos sistemas respiratório e digestório e seus respectivos órgãos. Dentro desse contexto, podem ser observadas diversas situações de engasgo, como por exemplo, engasgo em bebê, em crianças, mulheres grávidas e adultos consciente e inconsciente.

De acordo com o Ministério da Saúde (MS):

O engasgo é uma manifestação do organismo para expelir alimento ou objeto que toma um “caminho errado”, durante a deglutição (ato de engolir). Na parte superior da laringe localiza-se a epiglote, uma estrutura composta de tecido cartilaginoso, localizada atrás da língua. Funciona como uma válvula que permanece aberta para permitir a chegada do ar aos pulmões e se fecha quando engolimos algo, isso para bloquear a passagem do alimento para os pulmões e encaminhá-lo ao estômago. O engasgo é considerado uma emergência, e em casos graves, pode levar a pessoa à morte por asfixia ou deixá-la inconsciente por um tempo. Sendo assim, agir rapidamente evita complicações (Brasil, 2017c).

Assim, Issack; Jiru; Aniley (2021, p. 1), define a asfixia como: “um bloqueio das vias aéreas superiores por alimentos ou outros objetos, resultando na interrupção da respiração. É uma emergência médica que requer ação imediata de qualquer pessoa próxima à vítima para salvar a vida.” Portanto, a obstrução das vias aéreas pode se apresentar com engasgo total, obstrução completa das vias respiratórias ou as vias respiratórias parcialmente livres, se apresentado como engasgo leve. Seja em qual for a situação, é preciso saber como agir rapidamente a fim de prevenir complicações à saúde da vítima (Lopes, 2021).

Nesse cenário, frente a situação de engasgo, ao analisar as respostas de profissionais que participaram ou não de capacitações, foi identificado uma discrepância entre os conhecimentos e atitudes adotadas pelas pessoas que participaram desse estudo. Obtiveram melhores resultados aqueles professores que já participaram de alguma capacitação, no entanto, a maioria dos professores que foram avaliados não saberiam como agir frente a um engasgo, situação essa que resultaria no óbito de alguma criança rapidamente (Cruz *et al.*, 2022).

Dessa maneira, quando as pessoas têm capacitação em primeiros socorros, conseguem fazer um atendimento inicial com confiança. Dessa forma, as pessoas que têm um conhecimento sobre PS são propícias a terem uma maior chance de prestar cuidados às vítimas sem causar um prejuízo à saúde ou até mesmo a vida. Assim, essas condutas iniciais ajudam a manter os sinais vitais e garante a sobrevivência da pessoa vitimada (Cruz *et al.*, 2022).

Nessa direção, além dos acidentes causarem danos à saúde da vítima, essas situações também causam danos físico, emocionais e materiais, assim, os acidentes com engasgo tem um número elevado de ocorrências no mundo, e no Brasil é a primeira causa de mortalidade em bebês com menos até um ano de idade. Vale destacar que, os primeiros socorros em engasgo são realizados com manobras diferentes, de acordo com a idade e em diversas situações (ONG Criança Segura, 2018; Brasil, 2019; Carolino, 2022).

Dado o exposto, a Manobra de *Heimlich*, é um procedimento de primeiros socorros, no qual uma tosse artificial é produzida para que o corpo estranho que obstrui as vias aéreas superiores seja expelido, por meio de uma pressão no diafragma, essa técnica foi desenvolvida e descrita pela primeira vez em 1974 pelo médico Henry *Heimlich* (Lima; Barros; Maia, 2021).

Dito isto, nas diversas situações de engasgos como: bebê, criança, gestantes, adultos consciente e inconsciente, a execução é diferente, porém os procedimentos só devem ser realizados se as vítimas estiverem conscientes, caso contrário, as vítimas inconscientes precisam urgentemente de atendimento hospitalar (Brasil, 2017c).

Em bebês, ele deve ser colocado de bruços em cima do braço do socorrista e deve ser feito cinco compressões no meio das costas. Depois, o lactente deve ser virado de barriga para cima, para que seja realizada mais cinco compressões, dessa vez sobre o osso que divide o peito ao meio, logo após, o socorrista deve ver se consegue ver e retirar o corpo estranho, se não for possível ele deve continuar o procedimento até a chegada do serviço de emergência (Brasil, 2017c).

Em crianças, a pessoa que está prestando os primeiros socorros, deve se posicionar ajoelhado atrás da criança, abraçando-a para que uma mão fique fechada na altura do estômago e a outra aberta, apoiando a mão que está fechada, pressionando a barriga da vítima para dentro e para cima. (Hospital Paulista, 2022).

Nos adultos conscientes, a pessoa que está prestando os PS, deve ficar atrás da vítima com os braços ao redor do abdome, deixando uma mão fechada sobre a “boca do estômago” (região epigástrica) e a outra mão comprimindo a primeira e empurrando a região epigástrica para dentro e para cima (como uma letra “J”), até a eliminação do corpo estranho (Brasil, 2017c).

Em pessoas inconscientes e engasgadas, a manobra de *Heimlich* deve ser deixada de lado, começando a massagem cardíaca do suporte básico de vida até chegar a ajuda médica (Pereira, *et al.*, 2020).

Por fim, em gestantes, quem estiver realizado a manobra, deve fazer compressões no esterno, mais em cima na parte anterior do tórax, com a vítima no chão ou apoiada à parede (Sanar, 2020).

Em virtude dos fatos mencionados, realizar ações educativas preventivas e de PS em engasgo, além de expandir o conhecimento dos alunos, pode também fortalecer o salvamento de vidas através das manobras de desengasgo (Carolino, 2022). Vale lembrar que, situações de urgência e emergência são susceptíveis de ocorrer em qualquer lugar e vitimar qualquer pessoa, sendo assim, quaisquer pessoas pode aplicar os PS nessas vítimas, desde que sejam preparados para isso (Santana, 2020).

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Validar uma proposta de Sequência didática voltada ao ensino de Primeiros Socorros, com foco na situação de emergência de engasgo para uma turma do Ensino Médio.

3.2 Objetivos Específicos

- Comparar o nível de conhecimento dos alunos em situações distintas de engasgo identificados antes e depois da intervenção didática;
- Mapear os conhecimentos discentes relativos a anatomofisiologia envolvida na emergência de engasgo;
- Identificar o nível de conhecimento sobre as manobras realizadas em diferentes situações na emergência de engasgo.

4 METODOLOGIA

A presente intervenção fez parte do conteúdo ministrado na disciplina de Biologia e contemplou uma das Trilhas de aprendizagem: Saúde coletiva e qualidade de vida, propostas no Novo Ensino Médio, de acordo com a BNCC (Pernambuco, 2021).

Os dados obtidos foram coletados por meio da SD e mensurados através dos conhecimentos prévios dos estudantes, observação e comparação do nível de conhecimento acerca do tema antes e depois da intervenção, que foram registrados em anotações pessoais durante os encontros, além disso, também foram aplicados questionários pré e pós-testes para a fixação do conhecimento. O trabalho configurou-se como um estudo descritivo-explicativo, com uma abordagem metodológica qualiquantitativa. O tamanho amostral da pesquisa foi de 20 discentes e a coleta de dados se deu em uma Escola de Referência em Ensino Médio, localizada do Agreste Setentrional Pernambucano, no município de João Alfredo – PE, pertencente à Rede Pública Estadual de Ensino.

Assim, o instrumento de coleta produzido foram as anotações pessoais registradas sobre o desenvolvimento e a participação durante a intervenção, a qual teve uma duração de três semanas. Os encontros para aplicação da sequência didática aconteceram nas aulas de biologia do 3º ano, e foram executados em três encontros, perfazendo um total de 6 horas/aulas.

Foi trabalhada uma sequência didática pautada nos três momentos pedagógicos (3MP), na perspectiva de Delizoicov e Angotti (1988) tendo como foco o conteúdo de primeiros socorros: engasgo, abordando aspectos biológicos dentro desse contexto. A qual ocorreu dentro das seguintes etapas: Problematização inicial, Organização do conhecimento e Aplicação do conhecimento.

I. Problemática inicial: (2 horas/aulas, de 50 minutos, cada): Nesse primeiro momento, foram levantados os conhecimentos prévios dos alunos a partir dos questionamentos levantados e até o próprio debate dos alunos, sobre as diversas situações de engasgo vivenciadas por eles na comunidade na qual estão inseridos. Foi solicitado que eles narrassem fatos conhecidos ou relatassem experiências e acontecimentos do cotidiano sobre engasgo, e também levantado alternativas de como agir nessas situações, para problematizar o tema gerador (20 minutos).

Após isso, foi aplicado um questionário pré-teste com 15 questões, objetivas e subjetivas, que teve a duração de 30 minutos. Por fim, uma discussão sobre o tema foi levantada, e aconteceu em cinco grupos (quatro alunos em cada), e posteriormente apresentação oral dos seus pontos de vista para a turma. Os grupos tiveram 15 minutos para a discussão entre os membros, que durou 35 minutos (7 minutos por grupo) durante a apresentação. É importante lembrar que, nessa etapa o professor deve mediar a discussão, sempre instigando a reflexão do aluno por meio de questionamento.

A seguir, as questões geradoras que foram discutidas neste primeiro momento:

1. Você já presenciou algum tipo de engasgo? Se sim, qual? Onde e como ocorreu?
2. Quais órgãos e sistemas fisiológicos podem estar envolvidos nessa situação?
3. Como agir diante deste tipo de acidente?
4. Em caso de acidente para onde e qual número ligar?

II. Organização do conhecimento (1 hora/ aula, de 50 minutos). Nesse momento houve o aprofundamento de conceitos trabalhados na etapa I. a professora propôs uma atividade de pesquisa, na qual, eles pesquisaram, listaram e apresentaram quais os sistemas envolvidos nesses acidentes, os órgãos que compõe cada sistema e como esses sistemas fisiológicos se conectavam no engasgo.

Nesta etapa, a professora trouxe conceitos e sobre os conceitos técnicos que foram citados na atividade anterior e assuntos biológicos que envolvem anatomia e fisiologia de órgãos e sistemas. A partir disso, o aluno consegue compreender e relacionar os conhecimentos e argumentar nas problematizações.

III. Aplicação do conhecimento (3 horas/ aulas, de 50 minutos, cada): Os alunos participaram de uma intervenção que foi a palestra/conversa com profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) sobre os primeiros socorros frente as diversas situações de engasgo, na qual observaram e aplicaram a Manobra de *Heimlich* em diversos casos de engasgo, como em: Bebê; Criança; Gestante e pessoas obesas; Adulto consciente e inconsciente. Nesse momento foi verificado e avaliado o nível de conhecimento do aluno após a intervenção. No fim, os discentes realizaram o questionário pós-teste.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises das observações feitas antes, durante e depois da intervenção, foi possível perceber que após os encontros e a palestra com a equipe do SAMU, na qual além de observar, os discentes também puderam exercitar as manobras nos diversos casos de engasgo (Figura 1) observou-se, portanto, que os resultados foram positivos, após as atividades realizadas durante os encontros os estudantes apresentaram um nível maior de conhecimento sobre o tema.

Figura 1 - Manobra de *Heimlich* em crianças (A); Manobra de *Heimlich* em adultos conscientes (B); Manobra de *Heimlich* em bebês. (C)



Fonte: A autora (2023)

Vale lembrar que, 20 alunos participaram desta pesquisa e que esse quantitativo se deu pela demanda espontânea deles em responder aos questionários durante os encontros, assim, esse número está associado a participação completa das ações, ou seja, as pessoas que participaram do primeiro, segundo e terceiro encontro que tiveram os seus dados analisados.

Sendo assim, os discentes também responderam aos questionários pré e pós-testes que serviram de fixação do conteúdo. Eles continham 15 questões, que variavam entre objetivas (Quadro 1) e abertas, porém apenas 13 delas serão apresentadas aqui, pois após análise, percebeu-se que duas delas estavam confusas então preferiu-se descartar as questões 2 e 15.

Quadro 1 – Questões objetivas do pré e pós-testes que serviram para afiação do conteúdo

QUESTÕES	PRÉ-TESTE		PÓS-TESTE	
	ACERTOS	ERROS	ACERTOS	ERROS
1- O que deveria ser realizado em caso de engasgo?	90%	10%	100%	-
2- Dar palmadas nas costas da pessoa até que ela elimine o objeto estranho que bloqueia a traqueia é mito.	45%	40%	55%	45%
4- Como a manobra de <i>Heimlich</i> é realizada em bebês engasgados.	30%	45%	60%	40%
7- A epiglote falha em sua função quando ela abre no momento em que a pessoa está se alimentando, podendo levar a vítima à morte por conta de asfixia.	90%	10%	95%	5%
9- Quais são os órgãos que podem estar envolvidos em uma situação de engasgo	65%	35%	80%	20%
11- Qual o número do SAMU?	75%	25%	95%	5%
12- A obstrução em via respiratória só ocorre por conta de objetos estranhos grande e sólidos	85%	15%	70%	30%
14- Quantos e quais os tipos de engasgos.	25%	55%	70%	30%

Fonte: A autora (2023).

Durante a primeira discussão, na qual os estudantes apresentaram seus conhecimentos prévios, percebemos que a grande maioria não sabia como agir corretamente em casos de engasgo, nem ao menos sabiam o nome da manobra, ou teriam atitudes incorretas que poderiam ser prejudicial a vida, como por exemplo, dar tapas nas costas, oferecer água ou farinha de mandioca ou cuscuz a vítima, para que o objeto estranho fosse engolido.

Corroborando com isso, Cruz *et al* (2022), desenvolveram pesquisa com dois grupos de professores: participantes e não-participantes de cursos de capacitação em primeiros socorros. De acordo com os autores, as respostas dadas pelos professores revelaram uma discrepância entre os conhecimentos e as atitudes adotadas pelos referidos participantes. Assim, houve melhor resultado dentre aqueles professores

que já participaram de alguma capacitação, no entanto, a maioria dos professores pesquisados revelaram não saber como agir frente a um engasgo, situação essa que poderia resultar no óbito de alguma criança rapidamente.

Desse modo, os conhecimentos práticos desenvolvidos na educação em saúde, é fundamental para prevenir doenças, pois o conhecimento proporciona um pensamento crítico e desenvolve nas pessoas a capacidade em se apropriar de situações que trazem benefícios à saúde, seja dela própria ou até mesmo para as pessoas do seu convívio (Cruz, *et al.*, 2022).

Confirmando este resultado, após a intervenção realizada pela equipe do SAMU, os estudantes tiveram atitudes e respostas aos questionamentos diferentes do primeiro momento, apresentando atitudes e informações corretas frente a realização dos primeiros socorros, isso foi observado quando os alunos instigaram a equipe de socorrista para perguntar como deveria agir se mesmo realizando a Manobra de *Heimlich* a pessoa ainda permanecer engasgada, se era correto ou não dar algumas palmadas leves nas costas para que o corpo estranho fosse expelido, e após a explicação e demonstração de como fazer isso e quando dar essas palmadas, os estudantes foram convidados a repetir os movimentos.

Assim, cabe ressaltar que, quando as pessoas não têm conhecimento de como ajudar corretamente as vítimas de acidentes, que não conseguem ter ajuda médica na hora, elas podem ter consequências gravíssimas ou até mesmo vir à óbito, por não receber os primeiros socorros ou até mesmo por PS aplicados de maneira incorreta (Moura *et al.*, 2018, Bafai *et al.*, 2017), por isso a necessidade de conhecer quais são as manobras realizadas em casos de acidentes e como aplicá-las.

Os estudantes também foram indagados se a própria vítima poderia realizar a manobra em si mesmo e a grande maioria respondeu que sim e trouxe o exemplo da manobra realizada na cadeira, a qual foi demonstrada pelos socorristas de maneira correta, fazendo alguns ajustes onde os discentes erraram, como por exemplo o movimento das mãos junto a cadeira para forçar o corpo a expelir o objeto estranho que bloqueava as vias aéreas.

Ademais, além de aplicar manobras básicas de primeiros socorros a si mesmo, é importante que as pessoas também saibam administrá-las em outras pessoas, pois na maioria das vezes em que os acidentes acontecem, não há um profissional qualificado próximo ao local que possa garantir ajuda médica e fazer os primeiros procedimentos de imediato (Karaca, 2020).

Logo:

Estar ciente de como atuar perante situações iminentes que envolvem o risco à vida é de suma importância, e para isso faz-se necessário ter conhecimentos básicos de primeiros socorros, pois, eles podem estar contribuindo para a promoção à vida. (Moura *et al.*, 2018).

No que diz respeito aos sinais de que uma pessoa está engasgada, na quarta questão atividade de fixação (pré-teste), os alunos não trouxeram palavras de cunho científico, mas sabiam quais eram os sinais e/ou sintomas de engasgo. Vale lembrar, essa questão não foi abordada na primeira etapa no momento dos questionamentos, na organização do conhecimento após a exposição dos conteúdos biológicos que envolve esse tema, os discentes já passaram a relacionar os sintomas com os sistemas fisiológicos e os órgãos como por exemplo a falta de oxigênio, que além de outros sintomas, provoca o lábio cianótico, um dos sinais de engasgo, além disso, durante a intervenção os discentes citaram os sistemas digestório, respiratório e nervoso, além de órgãos que os compõem e como era que eles se relacionavam com o engasgo.

De acordo com um estudo realizado na cidade de Marília, no ano de 2022, também foi identificado que a maioria (75%) dos voluntários da pesquisa sabiam como identificar os sinais de uma pessoa engasgada. Reconhecer quando uma pessoa está sendo vítima de engasgo, pode ser crucial para a prestação de primeiros socorros de forma rápida, contribuindo para que a saúde e vida da vítima seja preservada (Carolino, 2022).

Dessa maneira, quando as pessoas têm capacitação em primeiros socorros, conseguem fazer um atendimento inicial com confiança. Dessa forma, as pessoas que têm um conhecimento sobre PS são propícias a terem uma maior chance de prestar cuidados às vítimas sem causar um prejuízo à saúde ou até mesmo a vida. Assim, essas condutas iniciais ajudam a manter os sinais vitais e garante a sobrevivência da pessoa vitimada, pois um atendimento tardio tem grandes riscos de levar a vítima a condições de complicação de saúde (Cruz *et al.*, 2022).

De acordo com as ideias de Oliveira, Paixão e Vieira (2021), trabalhar temas geradores em primeiros socorros, permite que os discentes sejam postos como agentes que intervêm e transformam sua realidade. Dessa maneira, eles possuem um conhecimento de mundo, que pode ser mediado.

Podemos observar que, trabalhar assuntos da grade curricular de Biologia como por exemplo: sistemas respiratórios e digestivo, por meio de temas geradores, nesse caso o engasgo, promove um maior ensino-aprendizagem.

Diante disso, além dos professores promoverem o ensino-aprendizagem dentro da sala de aula para os alunos, especialmente sobre os PS, esse ensino também deve causar motivação nos estudantes de forma prática, ou seja, após o momento de aprendizagem, elas devem sentir-se motivadas e capazes de realizar procedimentos de primeiros socorros, para que seja colocada em prática o ensino e a partir daí, desenvolver aptidão que ajude nessas situações (Banfai *et al.*, 2017).

A partir disso, os discentes tiveram a oportunidade realizar a Manobra de *Heimlich* nas diversas situações de engasgo, e através de cada movimento realizado, eles eram mediados pela equipe do SAMU, a qual informava se os alunos estavam fazendo o procedimento correto ou onde estava errando, para que os alunos fossem capazes de realizar corretamente.

Diante disso, além dos professores promoverem o ensino-aprendizagem dentro da sala de aula para os alunos, especialmente sobre os PS, esse ensino também deve causar motivação nos estudantes de forma prática, ou seja, após o momento de aprendizagem, elas devem sentir-se motivadas e capazes de realizar procedimentos de primeiros socorros, para que seja colocada em prática o ensino e a partir daí, desenvolver aptidão que ajude nessas situações (Banfai *et al.*, 2017).

Além de aprender conceitos científicos, as atitudes aplicadas e as respostas aos questionamentos de como deveria fazer nas diferentes situações de engasgo, mostram que os resultados dessa intervenção foi positiva, pois quando foram questionados sobre como agir em situações como por exemplo em bebês engasgado, os discentes falaram que os primeiros socorros não poderia ser realizado da mesma forma que os adultos, que as compressões deveria ser feita com apenas dois dedos e não com a mão completa, como no adultos, além de colocar dois dedos em forma de “V”, para ajudar a deixar a boca do bebê aberta.

Essas atitudes e conhecimento são importantes, visto que dados apontam que o engasgo é a principal causa de mortes em bebês com até um ano de idade, conforme podemos observar:

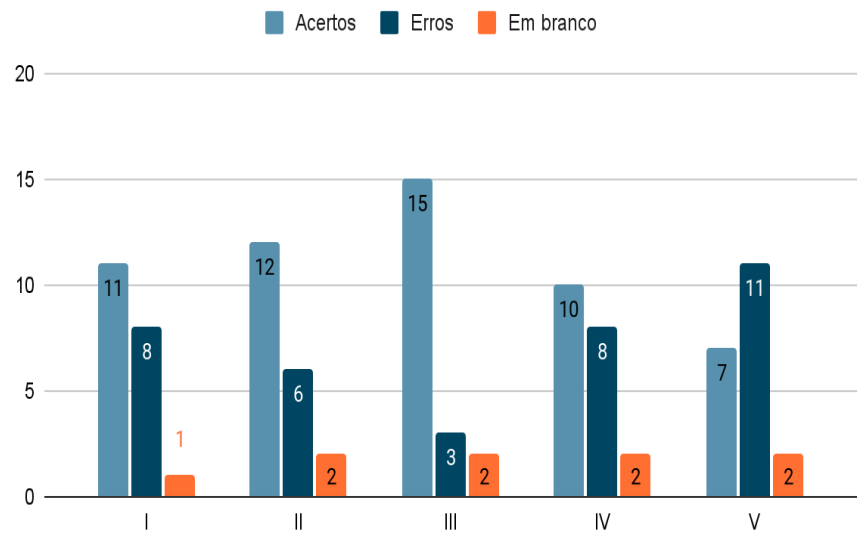
“Obstrução das vias aéreas é a primeira causa de morte acidental de bebês até um ano de idade. Segundo dados do Ministério da Saúde, em 2018, 791 crianças de até 14 anos morreram vítimas de sufocação. Desse total, 600 tinham menos de um ano de idade.” (ONG Criança Segura, 2018).

Dessa forma é imprescindível que as pessoas saibam como prestar os socorros adequadamente nesta situação para que essa estimativa não seja uma realidade tão presente e preocupante. Nesse sentido, a transmissão do conhecimento sobre os primeiros socorros, dentro da sala de aula, é de grande importância, visto que, aqueles alunos que tiverem a oportunidade de ter desenvolvido o conhecimento teórico e prático, terão capacidade de realizar corretamente no socorro de vítimas que se encontra em situações de urgência e emergência, seja dentro da escola ou em outro ambiente (Santos *et al.*, 2021).

De acordo com os Gráficos 1 e 2, podemos analisar a décima terceira questão da atividade de fixação realizada antes e depois da intervenção, na qual os alunos tinham que falar quais alternativas eram falsas e quais eram verdadeiras (Quadro 2), para a realização da manobra de *Heimlich* em crianças engasgadas. Vale lembrar que essa questão não foi debatida, mas foi apenas demonstrada durante a palestra como era o procedimento da manobra deveria, deveria ser realizado

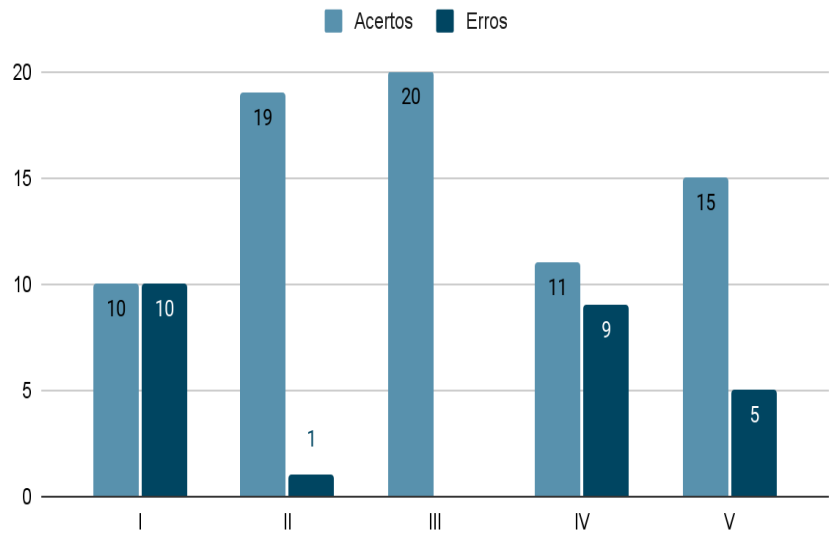
No pré-teste, 55% dos discentes acertaram a alternativa I e 40% erraram, um aluno deixou em branco; na II 60% acertaram e 30% erraram, dois alunos deixaram em branco; na III foram 75% de acertos e 15% de erros, dois alunos deixaram em branco; IV 50% de acertos e 40% de erros, dois alunos deixaram em branco; V foram 35% de acertos e 55% de erros, dois alunos deixaram em branco. No pós-teste os resultados foram, I – 50% de acertos e 50% de erros; II – 95% de acerto e 5% de erro; III 100% de acerto; IV – 55% de acertos e 45% de erros; V – 75% de acertos e 25% de erros.

Gráfico 1 – Questão 13: Em relação a manobra realizada em crianças engasgadas, marque V para verdadeiro e F para Falso. (Pré-teste)



Fonte: A autora (2023).

Gráfico 2 – Questão 13: Em relação a manobra realizada em crianças engasgadas, marque V para verdadeiro e F para Falso. (Pós-teste)



Fonte: A autora (2023).

Quadro 2 – Questão 13: Em relação a manobra realizada em crianças engasgadas, marque V para verdadeiro e F para Falso.

ALTERNATIVAS	FATO	FAKE
--------------	------	------

I- O socorrista deve posicionar-se de pé por detrás da vítima e enlaçá-la		FAKE
II- As duas mãos do socorrista permanecem abertas na “boca do estômago” (região epigástrica)		FAKE
III- Devem ser feitos movimentos de compressão na região epigástrica com uma mão fechada e outra aberta para dentro e para cima	FATO	
IV- Uma das mãos permanece fechada sobre a chamada “boca do estômago” (região epigástrica). Com a outra mão dê cinco tapas nas costas para que o objeto saia		FAKE
V- O socorrista deve posicionar-se ajoelhado por trás da vítima e enlaçá-la	FATO	

Fonte: A autora (2023).

Corroborando com esse resultado, Brito *et al.* (2020) afirmaram que antes das capacitações em primeiros socorros, foi evidenciado pouco conhecimento sobre as manobras de desengasgo em crianças. Percebe-se que o conhecimento sobre as manobras que devem ser realizadas para a desobstrução de vias aéreas em bebês e crianças, era muito escasso.

Diante disso, além dos professores promoverem o ensino-aprendizagem dentro da sala de aula para os alunos, especialmente sobre os PS, esse ensino também deve causar motivação nos estudantes de forma prática, ou seja, após o momento de aprendizagem, elas devem sentir-se motivadas e capazes de realizar procedimentos de primeiros socorros, para que seja colocada em prática o ensino e a partir daí, desenvolver aptidão que ajude nessas situações (Banfai *et al.*, 2017).

Outra situação que pudemos observar foi em relação ao número do SAMU, no primeiro momento quando houve o debate, muitos discentes erraram o telefone da Unidade Móvel de Saúde e após o momento da intervenção, a maioria dos estudantes fixaram corretamente o número de telefone, corroborando com este resultado um estudo desenvolvido por Bezerra, Veras Filho e Magalhães (2023), apresentaram o seguinte resultado: “Quando questionados sobre qual número de emergência utilizariam para chamar socorro foi percebido que muitos tinham dúvidas, visto que, 41% dos entrevistados relataram que discariam para o 193 (Bombeiros) ou 190 (Polícia) ou para os responsáveis pelo aluno”.

Apesar de serem números fáceis de decorar e ao mesmo tempo de grande importância, percebemos que ainda há uma necessidade de aprendizagem nesse quesito. Segundo Santana, (2020) na escola é proporcionado uma troca de conhecimento e experiências, além de novos aprendizados. Ademais, por meio do ambiente escolar é possível expandir o conhecimento para a comunidade em que os alunos estão inseridos e as informações corretas, como o número de telefone do SAMU, se espalhar para o maior número de pessoas, visto que é de grande importância a sociedade ter esse conhecimento.

6 CONCLUSÃO

Aprender e buscar conhecimentos que envolvam situações e experiências do cotidiano, proporciona a curiosidade científica dentro da sala de aula. Dessa forma, o ensino de Primeiros Socorros com foco no engasgo, inserido na disciplina de Biologia, é uma grande ferramenta de ensino-aprendizagem e de promoção e prevenção da saúde, tornando os alunos capazes de realizar ações de grande importância na prestação de cuidados imediatos em casos de acidentes, além de proporcionar os conhecimentos que devem ser trabalhados dentro da grade curricular da Biologia, como por exemplo: sistemas fisiológicos e órgãos envolvidos em um engasgo.

Por meio sequência didática, foi possível sondar os conhecimentos prévios dos alunos sobre como agir nas diversas situações de engasgo, sendo notório que inicialmente muitos não sabiam como fazer os procedimentos de Primeiros Socorros corretamente. Mas, de acordo com os resultados deste trabalho, a intervenção realizada foi uma metodologia eficiente tanto para promover conhecimento sobre saúde, contemplando a BNCC, as Trilhas de aprendizagem e o PSE, quanto para abordar conteúdos conceituais que compõem o currículo de Biologia.

Ficou evidente que é preciso criar condições para que os discentes se sintam estimulados a aprender, é possível trabalhar conceitos exigidos, nesse caso sistemas e órgãos, pelo currículo fazendo uso de temas geradores, como por exemplo engasgo. Assim, usar metodologias diferentes fomenta esse estímulo, “a utilização de metodologias ativas permite aos estudantes exercitarem a curiosidade, a análise, a argumentação crítica, bem como a autonomia, a imaginação e a criatividade” (Oliveira, Paixão e Vieira, 2021).

Nessa perspectiva, trabalhar conceitos dentro da grade curricular por meio de temas geradores e a partir das experiências e dos conhecimentos dos discentes, promove uma aula investigativa na qual o próprio aluno busca suas respostas, desenvolvendo um pensamento crítico-reflexivo, tornando-se protagonista do seu conhecimento, além disso, o professor assume um papel de mediador nesse processo e de incentivador desse protagonismo discente.

Constata-se, portanto, que a SD é uma metodologia que fomenta o processo de ensino e aprendizagem, podendo ser utilizada para diversos conteúdos e em várias no conhecimento. Os três momentos pedagógicos em que foi estruturada essa

Sequência Didática, foi capaz de atingir os objetivos propostos, pois foi possível perceber as áreas que precisam ter um enfoque maior, pois os discentes já trazem um conhecimento prévio e que deve ser moldado pelo professor no que for necessário, além de garantir aos estudantes a promoção e prevenção a saúde através dos conteúdos exigidos pela BNCC.

Concluiu-se que, os alunos que participaram dessa pesquisa, desenvolveram por meio do ensino de primeiros socorros com enfoque na temática engasgo, habilidades e competências, contribuindo para o seu desenvolvimento integral. Dessa maneira, os conteúdos escolares e o seu cotidiano puderam ser contextualizados, promovendo uma curiosidade científica e prazer em aprender, além do conhecimento da parte biológica dessa temática, os alunos também aprenderam sobre como intervir corretamente nas diversas situações de engasgo e contribuir para a promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- AGRA, K. O. A. “Socorro, professor!”: Necessidades de Formação Continuada em Primeiros Socorros no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. **Dissertação** (Mestre em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus João Pessoa, João Pessoa, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1151>>. Acesso em: 19 mar. 2023.
- ALVIM, A. L. *et al.* Conhecimento em primeiros socorros: estudo comparativo entre professores de escola pública e privada. **Revista eletrônica acervo saúde**, [S. l], v. 27, n. 27, p. 1-8. 2019. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1019>>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- BANFAI, B. *et al.* The year of first aid’: effectiveness of a 3-day first aid programme for 7-14-year-old primary school children. **Emerg Med J**, São Francisco, v. 34, n. 8, p. 526–532. 2017. Disponível em: <<https://emj.bmj.com/content/34/8/526>>. Acesso em 22 nov. 2022.
- BARBOSA, M. C. P. O ensino de botânica por meio de sequência didática: uma experiência no ensino de ciências com aulas práticas. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 7, p. 45105-45122, jul. 2020. Disponível em: <<file:///C:/Users/klara/Downloads/admin,+217.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2023.
- BEZERRA, L. F. M.; VERAS FILHO, R. B.; MAGALHÕES, A. H. R. Conhecimento dos professores de uma escola pública acerca dos primeiros socorros. **Research, Society and Development**, [S. l], v. 12, n. 3, p.1-8. 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/40778/33232/435455>>. Acesso em: 29 ago. 2023.
- BRASIL. Decreto n. 6.286, de 05 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 06 dez. 2007. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 05 dez. 2022.
- BRASIL. Lei n. 13. 415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 de fev. de 2017a. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRASIL. Lei n. 13.722, de 04 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 de out. de 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13722.htm>. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 de fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 05 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 de dez. de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Básica; Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017b. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 17 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Engasgo. Brasília, 2017c. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/engasgo/>. Acesso em 02 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS**: mortalidade pela CID-10: óbitos por causas evitáveis em menores de 5 anos no Brasil. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/evita10uf.def..>> Acesso em: 24 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **FIOCRUZ**. Vice-Presidência de Serviços de Referência e Ambiente. Núcleo de Biossegurança. NUBio manual de primeiros socorros. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/iosseguranca/Bis/manuais/iosseguranca/manualdeprimeirosoc orros.pdf>. Acesso em: 03 abr 2023.

BRASIL. Portaria Interministerial N.º 1.055, de 25 de Abril de 2017. Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola – PSE por estados, Distrito Federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 de abr. de 2017. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/pri1055_26_04_2017.html. Acesso em: 03 out. 2023.

BRITO J. G. *et al.* Effect of first aid training on teams from special education schools. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v.73, n 2, p. 1-7, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0288>>. Acesso em: 22 nov. 2022.

CABRAL, V. E.; OLIVEIRA, M. F. A. Primeiros socorros na escola: conhecimento dos professores. **Revista Práxis**. Volta Redonda, v. 11, n. 22, p. 97-106, 2019. Disponível em: <<https://revistas.unifoa.edu.br/praxis/article/view/712/2495>>. Acesso em: 23 mar. 2023.

CAROLINO, R. Ação educativa sobre prevenção e primeiros socorros de acidentes de engasgo na educação infantil. **Tese** (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/235511/carolino_r_dr_mar.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 03 abr. 2023.

HOSPITAL PAULISTA. *In*: Hospital Paulista. **Crianças em casa: engasgo e introdução de objetos no nariz ou ouvidos pode ser perigoso**. São Paulo: Hospital Paulista, 2022. Disponível em: <<https://www.hospitalpaulista.com.br/criancas-em-casa-engasgo-e-introducao-de-objetos-no-nariz-ou-ouvido-pode-ser-perigoso/>>. Acesso em: 02 abr. 2023.

CRUZ K. B. *et al.* Aptitude, knowledge and attitude of early childhood education professionals about first aid. **Revista de Enfermagem da UFSM**. Mato Grosso do Sul, v. 12, n. 7, p. 1-20. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.5902/2179769266542>>. Acesso em 23 nov. 2022.

Delizoicov, D. (2001). Problemas e problematizações. In M. Pietrocola (Org.). **Ensino de Física: conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora**. Florianópolis: UFSC.

Delizoicov, D; Angotti, J. A. (1988). **Física**. São Paulo: MEC/PUC,

FERNANDES, L. A; *et al.* Promoção da saúde e intersectorialidade na escola: a monumental ambição do Programa Saúde na Escola. **Saúde debate**. Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 3, p. 5-8, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/BCjrFbBHwtM9qtBZ5zcpvxx/>>. Acesso em: 05 out. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1983.

FREITAS, L. A. SAÚDE NA ESCOLA: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 28–35, 2023. Disponível em: <<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rbraf/article/view/1700>>. Acesso em: 5 out. 2023.

GENESINI, G. *et al.* Primeiros socorros na educação infantil: percepção dos educadores. **Research, Society and Development**. [S. l.], v. 10, n. 1, p.1-10. 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11276>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

GRIMALDI, M. R. M. *et al.* A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Revista de Enfermagem da UFSM**. Santa Maria, v. 10, n. 20, p. 1-15.

2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36176>> Acesso em: 22 mar. 2023.

ISSACK M. A.; JIRU T.; ANILEY W. A. Assessment of knowledge, attitude and practice on first aid management of choking and associated factors among kindergarten teachers in Addis Ababa governmental schools, Addis Ababa, Ethiopia. A cross-sectional institution-based study. **PLoS One**. São Francisco, v. 16, n. 7, p. 1-13, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8323944/>>. Acesso em: 23 nov. 2022.

KARACA A.; KOSE S. The effect of knowledge levels of individuals receiving basic first aid training in Turkey on the applications of first aid. **Nigerian Journal of Clinical Practice**. [S. l.], v.23, n 10, p. 1449-1455, 2020. Disponível em: <https://journals.lww.com/njcp/Fulltext/2020/23100/The_Effect_of_Knowledge_Level_s_of_Individuals.18.aspx> Acesso em 23 nov. 2022.

LIMA, M.C.B.; Barros, E.R.; Maia, L.F.S. Obstrução de vias aéreas, por corpo estranho em crianças: Atuação do enfermeiro. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, São Paulo, v.11, n.34, p. 307-311, 2021. Disponível em: <<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/416/419>> Acesso em: 02 abr. 2023.

LOPES, AFL; LIMA, ML; CABRAL, LPA; KRUM, EA; FADEL, CB. Condutas de puérperas imediatas diante de um engasgo suspenso em bebês. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 10, pág. 1-9, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19133>>. Acesso em: 31 mar. 2023.

LOPES, I. E; NOGUEIRA, J. A. D; ROCHA, D. G. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 773-789, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SNsdFnbnvBdfdh76GQYGDtM/>>. Acesso em: 07 out. 2023.

MOURA, T. V. C. *et al.* Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. **Rev. Ciênc. Ext.** São Paulo, v. 14, n. 2, p. 180-187, 2018. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1644/2018> Acesso em: 05 nov. 2022.

NONATO, A. C. S. *et al.* Construindo conhecimento para vida: ensino de primeiros socorros nas escolas para adolescentes. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**. São Paulo, v. 6, n. 12, p. 131-144, 2023. Disponível em: <<http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/489>> Acesso em: 22 mar. 2023.

OLIVEIRA, C. P; COSTA, P. S. S. Implantação do Novo Ensino Médio em contexto remoto: relato de experiência. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 8, n. 2, p. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/1126>>. Acesso em: 05 Out. 2023.

OLIVEIRA, D. R. F.; PAIXÃO, M. V. A.; VIEIRA, J. V. M. Primeiros socorros e prevenção de acidentes aplicados ao ambiente escolar: uma eletiva para alunos do ensino médio da rede de educação integral de Pernambuco. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 7, 2022, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Realize, 2022. p. 1265-1285. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82292>>. Acesso em: 04 jan. 2023.

OLIVEIRA, M. M. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

ONG CRIANÇA SEGURA. In: Criança Segura. **Entenda os acidentes**. Ong Criança Segura: 2020. Disponível em: <<https://criancasegura.org.br/%20entenda%20os%20acidentes/>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

PAINZ, C. M; MUENCHEN, C. O estudo da realidade e os temas geradores no ensino de ciências: reflexões sobre um processo vivenciado no contexto do PIBID. **ENCITEC**. Santo Ângelo, V. 10, n. 1, p. 56-72, 2020. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/322641911.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2023.

PEREIRA, E. R. *et al.* Manobra de Heimlich. In: Educapes. **Manobra de Heimlich**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense: 2022, p. 1-4. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598406>>. Acesso em: 02 abr. 2023.

PEREIRA, J. P.; MESQUITA, D. D.; GARBUIO, D. C. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. **Revista Brasileira Multidisciplinar**. Araraquara, v. 23, n. 2Supl., p. 17-25, 2020. Disponível em: <<https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/828>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco do Ensino Médio**. Recife, 2021. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/523/CURR%C3%8DCULO_DE_PERNAMBUCO_DO_ENSINO%20M%C3%89DIO%202021_Final.pdf>. Acesso em: 04 jan. 2023.

SANAR. In: Sanar Med. **Resumo sobre manobra de Heimlich | Ligas**. Sanar Med: 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/resumo-manobra-de-heimlich-ligas-2>>. Acesso em: 02 abr. 2023.

ROCHA, B. E; ROSA, C. T. W; DARROZ, L. M. Relato de uma sequência didática para abordar a temática “animais da floresta” na educação infantil estruturada nos 3MP e o uso de tecnologias digitais. **Experiências em Ensino de Ciências**. Mato Grosso do Sul, v.18, n.1, p. 1-11. Disponível: <<https://if.ufmt.br/eenciojs/index.php/eenci/article/view/1152/971>>. Acesso em: 0 out. 2023.

ROCHA, F. L; Ribeiro, J. U. O Novo Ensino Médio e as Primeiras Impressões no Chão da Escola Belém. **VII Encontro Nacional sobre o ensino de Sociologia na**

Educação Básica. Pará, 2023. Disponível em:

<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/eneseb/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV186_MD1_ID207_TB109_17062023230615.pdf>. Acesso em: 05 out. 2023.

SANTANA, M. M. R. *et al.* Intervenção educativa em primeiros socorros para escolares da educação básica. **Revista de Enfermagem da UFSM**. Santa Maria, v. 10, p. n. 70, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/36507>>. Acesso em: 22 mar. 2023.

SANTOS, N. S. *et al.* Perception of High School students on First Aid. **Research, Society and Development**. [S. l.], v. 10, n. 7, p. 1-9, 2021. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15465>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SILVA, T. M. *et al.* A percepção de profissionais da educação e discentes do ensino médio acerca da implementação da disciplina de primeiros socorros no ensino básico / The perception of education professionals and high school discents about the implementation of the first aid discipline in basic education. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 4597–4600, 2021. Disponível em:

<<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23048>>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ANEXO 1 – Documento de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE

DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA	
Título da Pesquisa: BIOLOGIA E SAÚDE: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA EM PRIMEIROS SOCORROS SOBRE A TEMÁTICA ENGASGO NO ENSINO MÉDIO	
Pesquisador Responsável: SILVANA GONÇALVES BRITO DE ARRUDA	
Área Temática:	
Versão: 3	
CAAE: 69156523.7.0000.9430	
Submetido em: 25/07/2023	
Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	
Situação da Versão do Projeto: Aprovado	
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável	
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio	
Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_2110018	

APÊNDICE A – Questionário pré e pós-teste composto por questões objetivas e abertas para a fixação do conhecimento.

PRÉ-TESTE

NOME: _____

1. Em casos de engasgo o que deve ser realizado:

- a. ☐ Manobra de *Heimlich*.
- b. ☐ Manobra de Engasgo
- c. ☐ Manobra de Bater nas costas
- d. ☐ Dar água à vítima
- e. ☐ Manobra de *Hadurli*

2. Em relação a manobra realizada em adultos engasgados, marque a alternativa certa:

- I. O socorrista deve posicionar-se por trás da vítima e enlaçá-la.
- II. As duas mãos do socorrista permanecem abertas na “boca do estômago” (região epigástrica).
- III. O socorrista deve posicionar-se de joelho por trás da vítima e enlaçá-la, fazendo movimentos de compressão na região epigástrica com uma mão fechada e outra aberta para dentro e para cima.
- IV. Uma das mãos permanece fechada sobre a chamada “boca do estômago” (região epigástrica). A outra mão comprime a primeira, ao mesmo tempo em que empurra a “boca do estômago” para dentro e para cima, como se quisesse levantar a vítima do chão.
- V. Os procedimentos de primeiros socorros às pessoas vítimas de primeiros socorros, devem ser feitos quando as vítimas estiverem conscientes.

- a. () I,II,III,V
- b. () II, III, IV, V
- c. () I, III, V
- d. () I, II, III, IV, V
- e. () I, III, IV, V

3. Dar palmadas nas costas da pessoa até que ela elimine o objeto estranho que bloqueia a traqueia é um mito.

() Verdadeiro () Falso

4. Quais os sinais de que uma pessoa está engasgada?

5. Em relação a manobra realizada em bebês engasgados, marque a alternativa errada:

- a. () Em casos de engasgos em bebê deve colocá-lo de cabeça para baixo, para que o objeto estranho saia.
- b. () a criança deve ser colocada de bruços em cima do seu braço.
- c. () o socorrista deve fazer cinco compressões no meio das costas e a outra mão deve estar ao redor da boca do bebê em forma “V”.
- d. () Depois de fazer a manobra de bruços, o bebê deve ser virado de barriga para cima em seu braço.
- e. () Deve ser efetuado mais cinco compressões, com o bebê de barriga para cima, sobre o osso que divide o peito ao meio, na altura dos mamilos.

6. Com suas palavras explique brevemente o que é engasgo.

7. A epiglote falha em sua função quando ela abre no momento em que a pessoa está se alimentando, podendo levar a vítima à morte por conta de asfixia.

() Verdadeiro

() Falso

8. Cite quais são os sistemas fisiológicos que podem estar envolvidos em uma situação de engasgo.

9. Marque a alternativa correta. São órgãos que podem estar envolvidos em uma situação de engasgo:

- a. () cérebro, epiglote e pulmão
- b. () Pulmão, nariz e região epigástrica
- c. () Região epigástrica, diafragma e laringe
- d. () epiglote, laringe e diafragma
- e. () Laringe, epiglote e traqueia

10. Explique a função da epiglote:

11. Qual o número do Serviço de Atendimento Médico de Urgência -SAMU?
- a. ☐ 190
 - b. ☐ 191
 - c. ☐ 194
 - d. ☐ 197
 - e. ☐ 192
12. A obstrução em via respiratória só ocorre por conta de objetos estranhos grandes e sólidos.
- ☐ Verdadeiro ☐ Falso
13. Em relação a manobra realizada em crianças engasgadas, marque V para verdadeiro e F para falso.
- I. ☐ O socorrista deve posicionar-se de pé por trás da vítima e enlaçá-la.
 - II. ☐ As duas mãos do socorrista permanecem abertas na “boca do estômago” (região epigástrica).
 - III. ☐ Devem ser feitos movimentos de compressão na região epigástrica com uma mão fechada e outra aberta para dentro e para cima.
 - IV. ☐ Uma das mãos permanece fechada sobre a chamada “boca do estômago” (região epigástrica). Com a outra mão dê cinco tapas nas costas para que o objeto saia.
 - V. ☐ O socorrista deve posicionar-se ajoelhado por trás da vítima e enlaçá-la.
14. Marque a alternativa certa:
- a. ☐ Existem dois tipos de engasgo: Obstrução parcial e obstrução total
 - b. ☐ Existe três tipos de engasgo: Obstrução parcial, obstrução média e obstrução total
 - c. ☐ Existe apenas um tipo de engasgo: obstrução média

- d. () Existe apenas um tipo de engasgo: obstrução total
- e. () Existe dois tipos de engasgo: Obstrução média e obstrução coronal

15. Marque a (s) alternativa (s) incorreta (s):

- a. () Engasgo é quando ocorre o bloqueio dos brônquios.
- b. () A epiglote fica fechada quando ocorre a alimentação, porém quando ocorre a passagem do ar, ela fica aberta.
- c. () O socorrista deve não colocar os dedos dentro da garganta da pessoa engasgada para retirar o objeto.
- d. () a epiglote permite a comunicação dos sistemas digestivo e respiratório.
- e. () a laringe é um órgão do sistema respiratório e digestivo.